



Quem foi Frei Mingas?

- Sua voz continuará sendo ouvida na beleza e na poesia de seus cantos -

Frei Lourenço Maria Papin, OP

Tragado pelas águas traiçoeiras do Rio Paranapanema, em Salto Grande, cidade do sudoeste paulista, falecia, aos 15 de novembro de 1946, um jovem padre dominicano italiano, Fra Stefano Cattabriga, recém chegado da Itália em outubro desse mesmo ano.

Poeticamente alguém escreveu: “o perigoso rio como que se redimiou, devolvendo-nos um outro sacerdote, Frei Domingos dos Santos”!

Ele nasceu em Salto Grande, aos 04 de agosto de 1940. Tinha, pois, seis anos quando falecia Fra Stefano. De família modesta, foram seus pais o Sr. Silvino dos Santos e a Sra. Nazaré Simões.

Nessa cidade foi batizado com o nome de José Benedito. Adolescente ainda, ingressou na Escola Apostólica Dominicana, em Santa Cruz do Rio Pardo. Seu ano de noviciado foi no Convento Nossa Senhora Aparecida, no bairro da Serra, em Belo Horizonte. Como era costume na Ordem Dominicana, adotou, então, o nome religioso de Domingos, considerando que tinha nascido no dia da festa litúrgica de São Domingos, celebrada na época no dia 04 de agosto.

Cursou Filosofia no Convento Santo Alberto Magno, em São Paulo e Teologia no Studium Generale San Domenico, em Bologna, onde foi ordenado sacerdote pelo cardeal arcebispo dessa cidade, Dom Giacomo Lercaro, no dia 22 de julho de 1965.

Voltando ao Brasil, exerceu seu ministério em Curitiba, Cidade de Goiás, Goiânia, São Paulo, Juiz de Fora e Porto Nacional. Sua mais longa permanência foi na cidade de Goiás, a pupila de seus olhos.

Por algum tempo foi mestre e vice mestre de noviços, respectivamente em São Paulo, no Convento Sagrada Família e no Convento de Juiz de Fora.

Sua opção pastoral foi trabalhar junto às comunidades rurais. Viveu na Diocese de Porto Nacional - TO na década de 1980 e, na Diocese de Goiás, por 35 anos seguidos. Preocupava-se com a formação das comunidades à luz da leitura e dos ensinamentos populares da Bíblia.

Ressalte-se que ele muito contribuiu junto à equipe que elaborou o primoroso e conhecido Ofício das Comunidades.

Um de seus carismas foi compor cantos de cunho sociorreligioso. Suas músicas estão impregnadas de forte unção mística, com letras de rico conteúdo humano e cristão. Suas composições brotam do manancial límpido da Palavra de Deus e de uma experiência de vida no meio do povo.

Lancei dois Discos Vinil e três CDs, ora editando, ora reeditando os cantos, ora acrescentando novas composições. Títulos dos Discos Vinil: “*Presença Maior*” e “*Cantos da Nova Terra*”; títulos dos CDs: “*O Senhor mudou nossa história*”, “*500 anos – dor e esperança*” e “*Graças e louvores*” (este último é uma coletânea de suas composições e que, brevemente, será lançado *online*).



Sem seguir uma ordem cronológica, enumero, em quatro blocos temáticos suas composições gravadas.

1. Com forte cunho social

Migrante (na esperança de um novo dia), Lamento nativo (problemática das grandes cidades), - Eu tenho esperança (dias melhores para todos), Provérbios (sobre várias situações sociais), 500 anos - dor e esperança (descoberta e colonização do Brasil) Canto da Nova Terra (esperança profética em novos tempos), Lamento por Vila da Prata (sobre o despejo de uma comunidade, Prece (sonho de paz, justiça e fraternidade), Gestação (amor-revolução), Eu tenho esperança (sobre fraternidade e justiça).

2. Salmos adaptados e musicados

Sl 8, Sl 9 e 10, Sl 22, Sl 42, Sl 62, Sl 84, Sl 125, Sl 128, Sl 129, Sl 136 e Sl 143.

3. Cantos marianos

Maria de Deus, Maria da gente (Magnificat), Maria da Ressurreição, Glorificação de Maria (sua Assunção), Nossa Senhora dos pobres (Senhora do Rosário).

4. Diversas outras inspiradas composições

Nem sequer uma pedra..., Hoje é Natal, Louvação de Natal, Aclamação pascal, O rosto de Domingos, Bendito a São Domingos, Oração sem nome, Aclamai o Senhor, A Palavra do Senhor, Chegou o tempo, Muitas graças e louvores, Confidências (que pode ser considerada a obra-prima de Frei Domingos).

Frei Domingos mereceu uma elogiosa carta do cardeal arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, onde lemos: “Frei Domingos, você nos comoveu tantas vezes em nossas reuniões e celebrações... Você é o vate do povo, o amigo na longa e sofrida caminhada. Que Deus sempre o inspire e guarde”.

Ultimamente, ele estava residindo em Goiânia, no Convento São Judas Tadeu, chamado “Casa Samaritana”, que acolhe os frades dominicanos do Brasil doentes e que exigem cuidados especiais.

No passado 22 de julho, celebrou cinquenta e cinco anos de ministério sacerdotal e, no passado dia 04 de agosto, oitenta anos de idade.

Surpreendido por grave doença, ficou internado no Hospital do Coração de Goiânia, durante dezesseis dias, vindo a falecer na madrugada de 22 de agosto. Foi sepultado na Cidade de Goiás que ele tanto amava.

Homem de oração e contemplação, ele nos deixa o testemunho de humildade, simplicidade e pobreza segundo o Evangelho. Sua voz continuará sendo ouvida na beleza e na poesia dos cantos que compôs.

Por ele oramos e dele esperamos proteção.



Sarau Nova Consciência há que se criar

Parte integrante da Programação do Ano Jubilar dos 800 anos da Páscoa de São Domingos, a família dominicana no Brasil está organizando este momento musical.

Dia de 15 de maio de 2021, às 20 horas, transmitido pelo Youtube, no Canal da Comissão Dominicana de Justiça e Paz do Brasil.

<https://www.youtube.com/channel/UCMx-23gJBw6B9eXhk5ZFABA>,

E pela Conferência Nacional dos Religiosos do Brasil:

<https://www.youtube.com/channel/UCQUII94NCGdqixecVjwRLDA>